





## Vigilância na emergência

## 1. Atendimento a casos de violência

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde

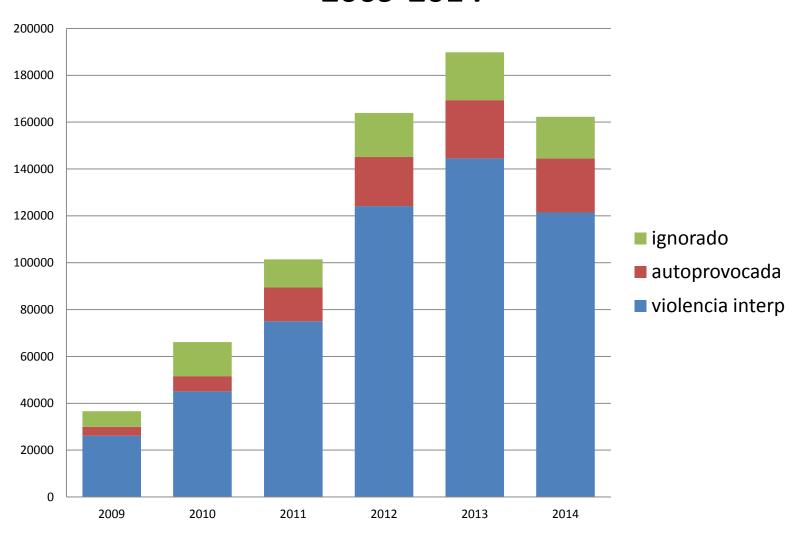
# SINAN SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FICHA DE NOTIFICAÇÃO INDIVIDUAL

N°

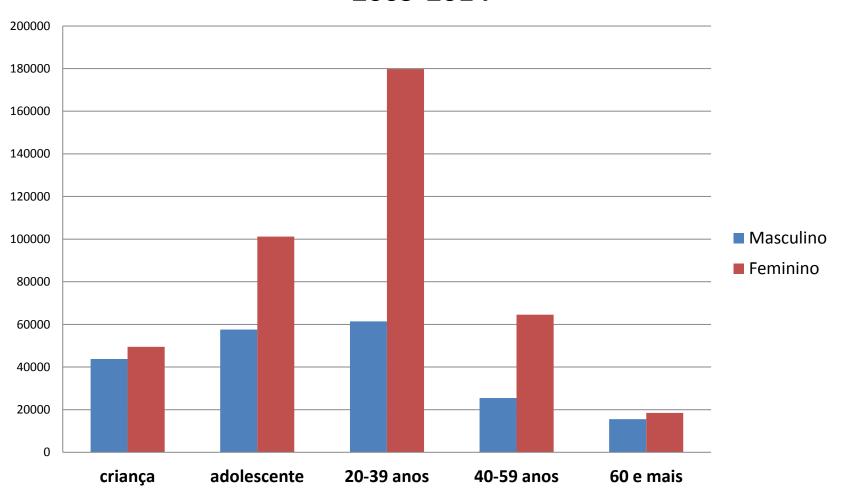
Caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens em todas as idades. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, somente serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígenas e população LGBT.

Dados Gerais	Tipo de Notificação 2 - Individual		
	2 Agravo/doença VIOLÊNCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA	Código (CID10) <b>Y09</b>	Data da notificação
	4 UF 5 Município de notificação		Código (IBGE)
	Unidade Notificadora  1- Unidade de Saúde 2- Unidade de Assistência Socializado de Atendimento Saúde Indígena 6- Centro Especializado Atendimento I		no 4- Conselho Tutelar 5- Unidade de
	Nome da Unidade Notificadora	Código Unidade	9 Data da ocorrência da violência
	8 Unidade de Saúde	Código (CNES)	

# Tipo de violência notificada, Brasil, 2009-2014



# Violência por sexo e idade, notificações Brasil, 2009-2014



## Ficha de investigação

52 Local de ocorrência			07 - Comércio/serviços	Ocorreu outras vezes?
01 - Residência		04 - Local de prática esportiva	08 - Indústrias/construção	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado
02 -	Habitação coletiva	05 - Bar ou similar	09 - Outro	54 A lesão foi autoprovocada?
03 -	Escola	06 - Via pública	99 - Ignorado	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado
Violência	por:    56   Tipo de violência   Física   Psicológica/Mor   Tortura   Sexual	-Sexismo 02-Homofobia/Lesbofol -Conflito geracional 07-Situação o 1- Sim 2- Na Tráfico de seres humanos al Financeira/Econômica Negligência/Abandono Trabalho infantil	de rua 08-Deficiência 09-Outros  ão 9- Ignorado  S	04-Intolerância religiosa 05-Xenofobia  88-Não se aplica 99-Ignorado  de agressão 1- Sim 2- Não 9- Ignorado a corporal/ ncamento Obj. pérfuro- cortante Arma de fogo rcamento Obj. quente Obj. quente Envenenamento, Outro Intoxicação
Sexual	Se ocorreu violência Assédio sexua		- Não 8 - Não se aplica 9- Ignorado ornografia infantil Exploraç	ção sexual Outros
Violência S	59 Procedimento realiza	ado 1- Sim 2	? - Não 8 - Não se aplica 9- Ignora	ado
	Profilaxia DST	Profilaxia Hepatite B	Coleta de sêmen	Contracepção de emergência
Vi	Profilaxia HIV	Coleta de sangue	Coleta de secreção vaginal	Aborto previsto em lei

## Violência sexual

Notificação em 24h!

Acolhimento
Contracepção de emergência
Profilaxia de IST virais e não virais

#### **EXAMES LABORATORIAIS:**

	ADMISSÃO	2 SEMANAS	6 SEMANAS	3 MESES	6 MESES
Conteúdo Vaginal					
Sífilis					
Anti-HIV					
Hepatite B (HbsAg)					
Hepatite C					
Hemograma. Glicose, uréia, creatinina, TGO, TGP, bilirrubinas direta e indireta	Se uso profilático de medicação antiretroviral	Se uso profilático de medicação antiretroviral			
ß-HCG		Repetir Obs: poderá ser realizado nas unidades de atenção primária de saúde.			

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: Norma Técnica: 2012.

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Antirretroviral Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV: Versão para divulgação; 2015.

#### **Exames Forenses**

Os exames laboratoriais de interesse médico legal são realizados pelo médico perito ad hoc e subsidiam a investigação e identificação do(s) agressor(es), assim como, a elaboração de laudos periciais. São eles:

#### MÉTODOS DE ANTICONCEPÇÃO DE EMERGÊNCIA HORMONAL

MÉTODO	DOSE	VIA	POSOLOGIA
Levonorgestrel (Primeira escolha)			02 comp. em dose única
	1,5 mg de levonorgestrel	Oral	01 comp. em dose única
Anticonceptivos hormonais orais combinados	0,05 mg de etinil- estradiol + 0,25 mg de levonorgestrel/ comp.	Oral	02 comp. 12/12 hs (total de 04 comp)
(segunda escolha)	0,03 mg de etinil- estradiol + 0,15 mg de levonorgestrel/ comp.		04 comp. 12/12 hs (total de 08 comp)

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE. Prevenção e Tratamento dos Agravos Resultantes da Violência Sexual contra Mulheres e Adolescentes: Norma Técnica, 2012.

PROFILAXIA DAS ISTS NÃO VIRAIS EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL					
IST	Medicação	Posologia			
		Adultos e adolescentes com mais de 45 Kg, incluindo gestantes	Crianças e adolescentes com menos de 45 Kg		
Sífilis	Penicilina G benzatina	2,4 milhões Ul, IM, (1,2 milhão Ul em cada glúteo)	50 mil Ul/kg, IM, dose única (dose máxima total: 2,4 milhões UI)		
Gonorréia	Ceftriaxona	500 mg, 1 ampola, IM, dose única	125mg, IM, dose única		
Infecção por Clamídia	Azitromicina	500 mg, 2 comprimidos, VO, dose única (dose total 1g)	20mg/kg peso, VO, dose única (dose máxima total 1 g)		
Tricomoníase	Metronidazol*	500mg, 4 comprimidos VO, dose única (dose total 2g)	15mg/kg/dia, divididas em 3 doses/dia, por 7 dias (dose diária máxima 2g)		

#### Profilaxia das IST virais

Vacina anti-Hepatite B: aplicar IM em deltóide - 0, 1 e 6 meses após a violência sexual em pessoas não imunizadas previamente ou sem conhecimento de vacinação prévia. A IGHAHB está indicada para pessoas não vacinadas, com esquema vacinal incompleto ou que desconhecem estado vacinal.

Nos casos de violência sexual em gestantes: vacinar o recémnascido (RN) o mais precocemente possível (nas primeiras 12 a 24 horas de vida) associar IGHAHB em grupos musculares separados.

_		
	DDOCELL AVIA DADA	A HIV POS-VIOLÊNCIA SEXUAL
DECOMENDACOES DE		HIV POS-VIOLENCIA SEXUAL
KECOMENDAÇOES DE		TILL LOS TIOPPINGIA SEVOVE

Recomendada	Violência sexual ocorrida em menos de 72 horas, sem uso de preservativo, via anal e/ou vaginal, com ejaculação.	*A falta de médico infectologista no momento do atendimento emergencial à vítima de abuso sexual não deve protelar o início da quimioprofilaxia.
individualizar decisão	Penetração oral com ejaculação.	Avaliar presença de lesões em mucosa oral, conhecimento do status sorológico do agressor e desejo de vítima em receber a profilaxia.

## 2. Intoxicações exógenas

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde

#### SINAN

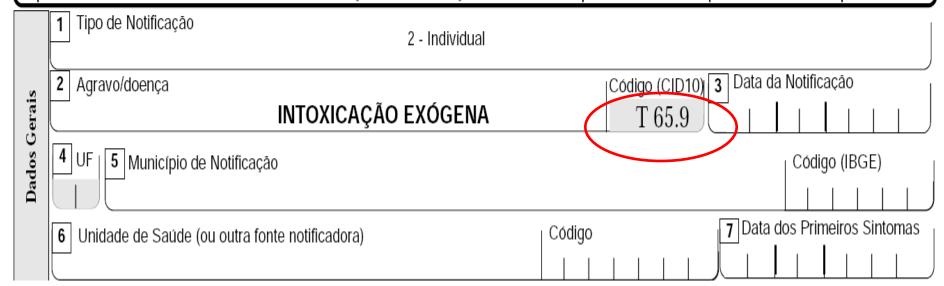
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

FICHA DE INVESTIGAÇÃO

INTOXICAÇÃO EXÓGENA

N°

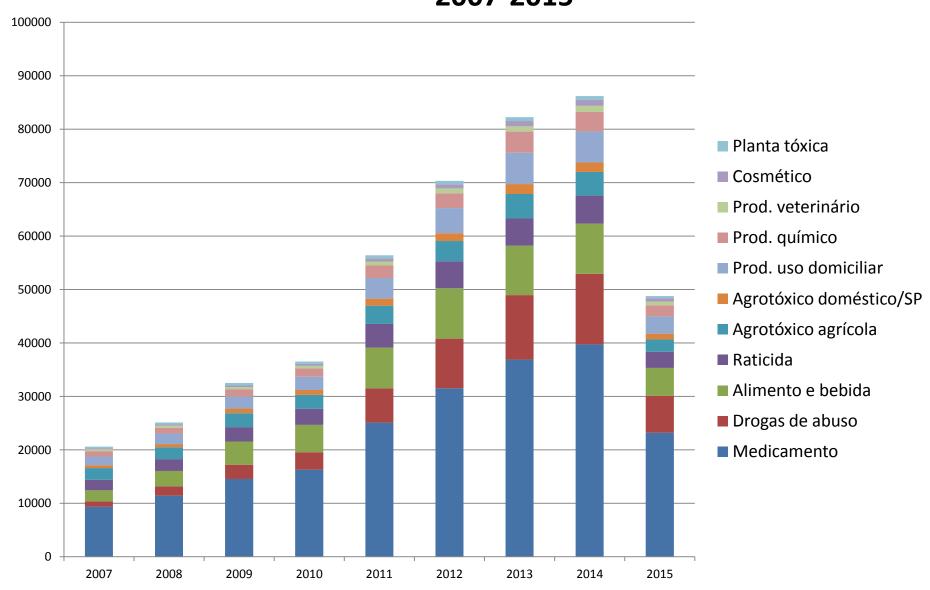
Caso suspeito: todo aquele indivíduo que, tendo sido exposto a substâncias químicas (agrotóxicos, medicamentos, produtos de uso doméstico, cosméticos e higiene pessoal, produtos químicos de uso industrial, drogas, plantas e alimentos e bebidas), apresente sinais e sintomas clínicos de intoxicação e/ou alterações laboratoriais provavelmente ou possivelmente compatíveis.



#### CID-10: Causas externas – capítulo 20 – V01-Y98

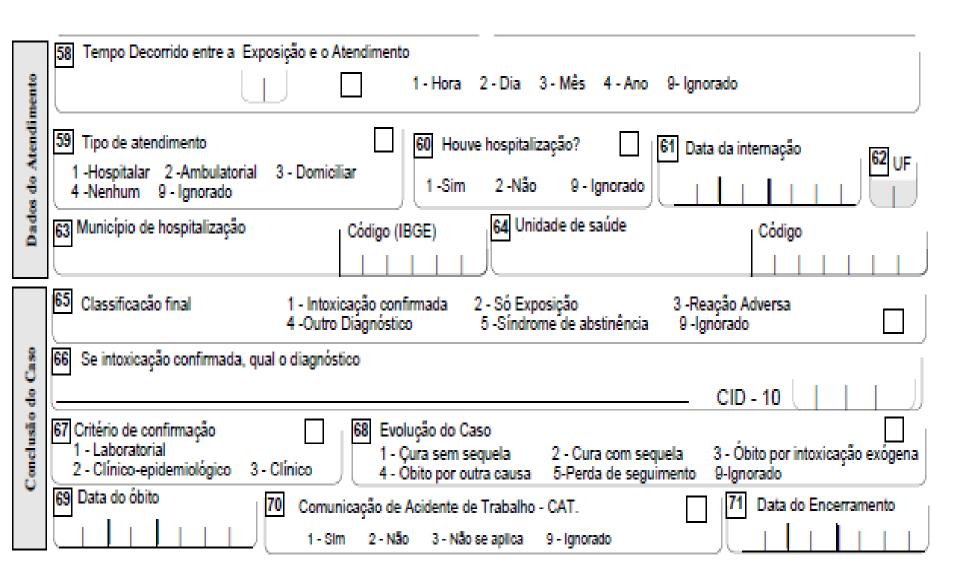
- V01-V99- acidentes de transporte
- W00-X59 Lesões acidentais (X60-69 auto-intoxicações)
- X40-X49 Intoxicações exógenas
- X40 Intoxicação acidental por analgésicos, antipiréticos e não-opiáceos
- X41 Intoxicação acidental por sedativos, hipnóticos, psicotrópicos
- X42 Intoxicação acidental por narcóticos e psicodislépticos
- X43 Intoxicação acidental por outras substâncias de ação SNC
- X44 Intoxicação acidental por outras drogas, medicamentos
- X45 Intoxicação acidental por álcool
- X46 Intoxicação acidental por solventes e hidrocarbonetos
- X47 Intoxicação acidental por gases e vapores
- X48 Intoxicação acidental por pesticidas
- X49 outras substancias não especificadas
- X60-X84 Lesões autoprovocadas
- X85-Y09 Agressões

## Notificações de intoxicação exógena por agente, Brasil, 2007-2015

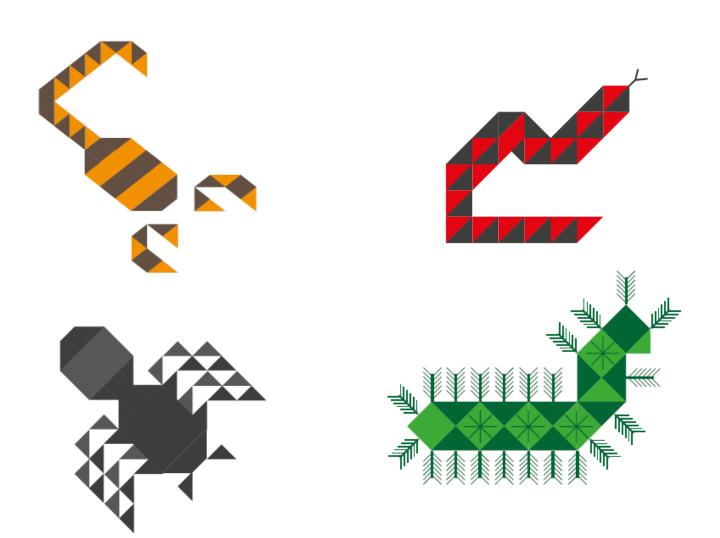


	49 Grupo do agente tóxico/Classificação geral			Ficha (	de investig	açao
	01.Medicamento 02.Agrot	óxico;uso agrícola	03.Agrotóxico/us		04.Agrotóxico/uso sa	
		uto veterinário	07.Produto de us		08.Cosmético/higiene	pessoal
	09.Produto químico de uso industrial 10.meta		11.Drogas de abu	ISO	12.Planta tóxica	
			_ 99.Ignorado			
	Agente tóxico (informar até três agentes) Nome Comercial/popular		Dringfrig Ation			
	None comercia/popular		Princípio Ativo	)		
	1		1			
	2		2 -			
	3		3			J
	51 Se agrotóxico, qual a finalidade da utilização					
	1.Inseticida 2.Herbicid	la	3.Carrapaticida	4.Raticida	5.Fungicida	
	6.Preservante para madeira 7.Outro_		8.Não se aplica		on angloida	
9			· · · · · · · · · · · · · · · · · · ·			
හි	52 Se agrotóxico, quais as atividades exercidas n				1ªOpção:	
ф.	o i Diidigae	olheita	09-Outros		2ªOpção:	
Ē		ransporte esinsetização	10-Não se aplic 99-Ignorado	ca		
g G		odução/formulação			3ªOpção:	
Dados da Exposição	•					
Ŋ	53 Se agrotóxico de uso agrícola, qual a cultura/la	voura				
	54 Via de exposição/contaminação					
					1ªOpção:	
	1- Digestiva 4-Ocula		ransplacentária		2ªOpção:	
	2-Cutânea 5-Parer		Outra			
	3-Respiratória 6-Vagir	ıaı 9-iç	gnorada		3ªOpção:	
	55 Circunstância da exposição/contaminação					
	<u> </u>					
	01-Uso Habitual 02-Acidental	03-Ambiental	04-Uso terapêutico		05-Prescrição médica ina	adequada
	06-Erro de administração 07-Automedicação		09-Ingestão de alime			io
	11-Tentativa de aborto 12-Violência/homicídi	o 13-Outra:			99-Ignorado	
	[56] A exposição/contaminação foi decorrente o	lo trabalho/	LET The de Free 1	- = -		
	ocupação?		57 Tipo de Exposi	-		
	1 -Sim 2 -Não 9 - Ignorado				ıda - repetida 3 - Crôn 9 - Ignorado	ica 🔛

#### Ficha de investigação



# Acidentes com animais peçonhentos



## 3. Acidentes por animais peçonhentos

República Federativa do Brasil Ministério da Saúde

#### SINAN

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO FÍCHA DE INVESTIGAÇÃO

Nº

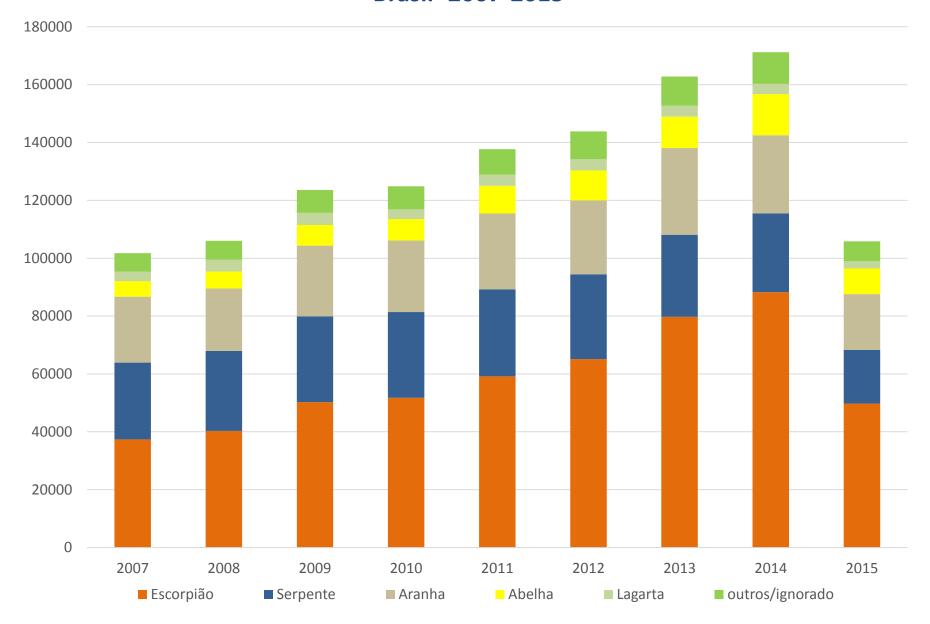
#### ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

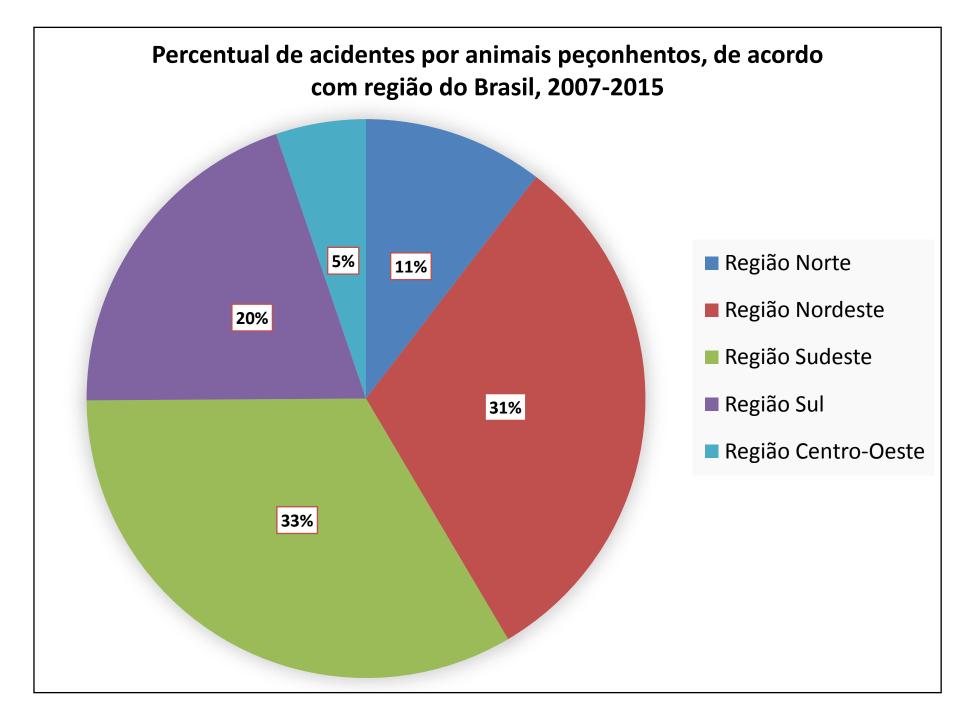
CASO CONFIRMADO: Paciente com evidências clínicas de envenenamento, específicas para cada tipo de animal, independentemente do animal causador do acidente ter sido identificado ou não. Não há necessidade de preenchimento da ficha para casos suspeitos.

	1 Tipo de Notificação	2 - Individual		
ais	2 Agravo/doença	ACIDENTES POR ANIMAIS	Código (CID10)	3 Data da Notificação
iera		PEÇONHENTOS	X 29	
10s (	4 UF   5 Município de N	lotificação		Código (IBGE)
Dados				
	6 Unidade de Saúde (ou	outra fonte notificadora)	Código	7 Data dos Primeiros Sintomas
		•		$\downarrow \downarrow \downarrow \downarrow \downarrow \downarrow \downarrow \downarrow \downarrow$

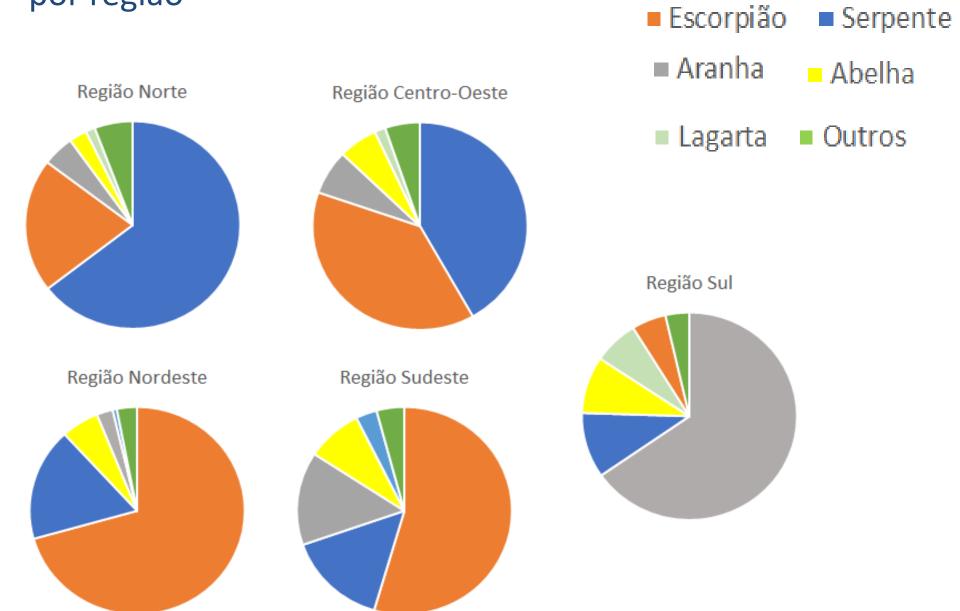
Notificação em 24h!

## ACIDENTE POR ANIMAIS PEÇONHENTOS - Notificações SINAN - Brasil -2007-2015

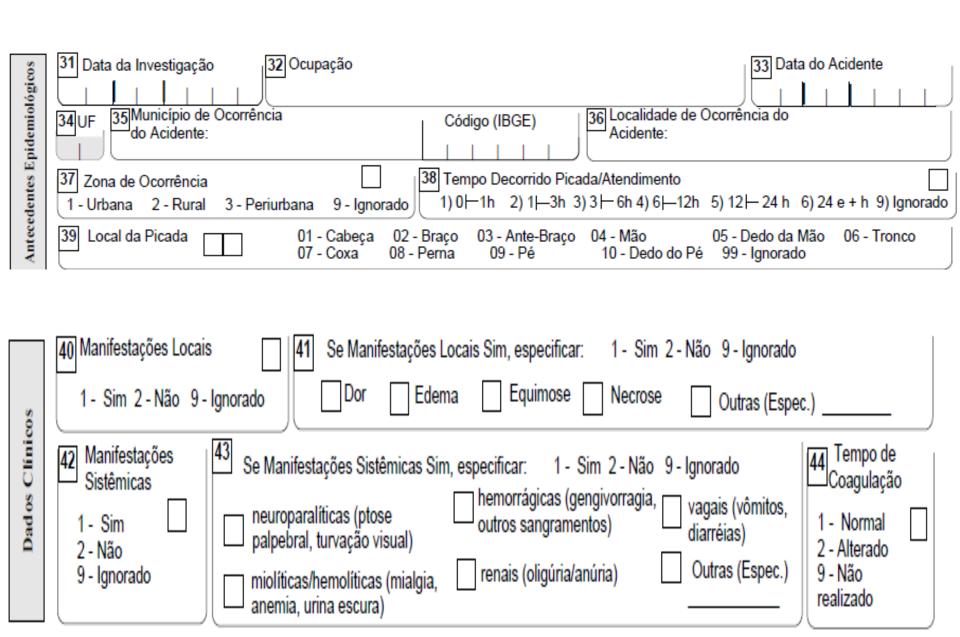




Tipo de acidente animal peçonhento, por região



## Ficha de investigação



Ficha	de	investiga	ação
1. 4.21. (			

Acidente	Tipo de Acidente  1 - Serpente 2 - Aranha 3 - Escorpião 4 - Lagarta 5 - Abelha 6 - Outros 9 - Ignorado  46 Serpente - Tipo de Acidente  1 - Botrópico 2 - Crotálico 3 - Elapídico 4 - Laquético 5 - Serpente Não Peçonhenta 9 - Ignorado
Dados do	47 Aranha - Tipo de Acidente
Da	4 - Outra Aranha 9 - Ignorado
	Classificação do Caso 1 - Leve 2 - Moderado 3 - Grave 9 - Ignorado  50 Soroterapia 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado
	51 Se Soroterapia Sim, especificar número de ampolas de soro:
	Antibotrópico (SAB)  Anticrotálico (SAC)  Antiaracnídico (SAAr)
ento	Antibotrópico-laquético (SABL)
Tratamento	Antilbotrópico-crotálico (SABC) Antiescorpiônico (SAEs) Antilonômico (SALon)
Tr	Complicações Locais Se Complicações Locais Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado
	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Infecção Necrose Síndrome Déficit Amputação Compartimental Funcional
	Complicações Sistêmicas
	1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado Insuficiência Respiratória / Septicemia Choque
Conclusão	Acidente Relacionado ao Trabalho 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado  57 Fvolução do Caso  1-Cura 2-Óbito por acidentes por animais peçonhentos outras causas 9-Ignorado  58 Data do Óbito 59 Data do Encerramento

Soros	
disponíveis	;

Instituto Butantan, SP

Nome	Indicação
Antibotrópico pentavalente	para acidentes com serpentes do gênero Bothrops, popularmente conhecidas como jararaca, jararacuçu, urutu, caiçaca, cotiara
Anticrotálico	para acidentes com serpentes do gênero <i>Crotalus</i> , popularmente conhecida como cascavel
Antielapídico bivalente	para acidentes com serpentes do gênero Micrurus, conhecidas popularmente como coral verdadeira
Antibotrópico (pentavalente) e anticrotálico	para acidentes com serpentes do gênero Bothrops e do gênero Crotalus
Antibotrópico (pentavalente) e antilaquético	para acidentes com serpentes do gênero Bothrops e do gênero Lachesis, conhecidas como surucucu pico-de-jaca
Antiaracnidico ( <i>Loxosceles</i> , <i>Phoneutria</i> e <i>Tityus</i> )	para acidentes com aranhas dos gêneros Phoneutria (armadeira), Loxosceles (aranha- marrom) e escorpiões do gênero Tityus
Antiescorpiônico	para acidentes com escorpiões do gênero <i>Tityus</i>
Antilonômico	para acidentes com lagartas do gênero <i>Lonomia</i>

	Acidentes com animais peconhentos: manifestações clínicas, classificação e soroterapia						
Tipo		Manifestações Clínicas	Tipo Soro	N° ampolas			
OFIDISMO	Botrópico jararaca jararacuçu urutu caiçaca	Leve: dor, edema local e equimose discreto		2 - 4			
		Moderado: dor, edema e equimose evidentes, manifestações hemorrágicas discretas	SAB	4 - 8			
		Grave: dor e edema intenso e extenso, bolhas, hemorragia intensa, oligoanúria, hipotensão	Ī	12			
	<u>Crotálico</u> cascavel boicininga	Leve: ptose palpebral, turvação visual discretos de aparecimento tardio, sem alteração da cor da urina, mialgia discreta ou ausente		5			
		Moderado: ptose palpebral, turvação visual discretos de início precoce, mialgia discreta, urina escura	SAC	10			
		Grave: ptose palpebral, turvação visual evidentes e intensos, mialgia intensa e generalizada, urina escura, oligúria ou anúria		20			
	Laquético surucuru pico-de-jaca	Moderado: dor, edema, bolhas e hemorragia discreta		10			
		Grave: dor, edema, bolhas, hemorragia, cólicas abdominais, diarréia, bradicardia, hipotensão arterial	SABL	20			
	Elapídico coral verdadeira	Grave: dor ou parestesia discreta, ptose palpebral, turvação visual	SAEL	10			
ESCORPIONISMO	Escorpiônico escorpião	Leve: dor, eritema e parestesia local					
		Moderado: sudorese, náuseas, vômitos ocasionais, taquicardia, agitação e hipertensão arterial leve	SAEsc	2 - 3			
		Grave: vômitos profusos e incoercíveis, sudorese profusa, prostração, bradicardia, edema pulmonar agudo e choque	SAA	4 - 6			
	Loxoscélico aranha-marrom	Leve: lesão incaracterística sem aranha identificada					
AR		Moderado: lesão sugestiva com equimose, palidez, eritema e edema endurado local, cefaléia, febre, exantema	SAA ou SALox	5			
ARANEÍSMO		Grave: lesão característica, hemólise intravascular	SALOX	10			
NSJE	Foneutrismo aranha- armadeira aranha-da- banana	Leve: dor local					
ō		Moderado: sudorese ocasional, vômitos ocasionais, agitação, hipertensão arterial	SAA	2 - 4			
		Grave: sudorese profusa, vômitos freqüentes, priapismo, edema pulmonar agudo, hipotensão arterial		5 - 10			
LONOMIA	taturana oruga	Leve: dor, eritema, adenomegalia regional, coagulação normal, sem hemorragia					
		Moderado: alteração na coagulação, hemorragia em pele e/ou mucosas	SALon	5			
		Grave: alteração na coagulação, hemorragia em vísceras, insuficiência renal		10			

Referências: no site www.epi.uff.br